

GT34: Direitos e Patrimônios culturais em tempos extremos

Renata de Sá Gonçalves, Patricia Silva Osorio

O GT Direitos e Patrimônios culturais em tempos extremos é proposto no âmbito das atividades do Comitê de Patrimônios e Museus da ABA e pretende acolher pesquisas etnográficas que tematizem a relação entre patrimônios e direitos em seu cruzamento com os campos cultural, político, histórico e ambiental. Nos últimos anos, a grave crise sanitária que enfrentamos, grandes projetos econômicos, crimes ambientais e a descontinuidade de programas patrimoniais ameaçam patrimônios vitais a diferentes populações marginalizadas. A intenção é a de inserir o "campo do patrimônio" na confluência da reflexão sobre direitos patrimoniais, políticos, históricos e ambientais. O GT objetiva ainda refletir sobre as contribuições e os desafios do fazer Antropologia em tempos extremos.

O (quase) fechamento de um museu: a salvaguarda do patrimônio cultural no Brasil atual

Autoria: Leonardo Leal Esteves

Neste trabalho, irei discutir as ações e mobilizações sociais que foram realizadas por artistas, coletivos e instituições frente ao atual cenário de reconfiguração e/ou desmonte de instituições e políticas culturais. Em particular, tomo como referência empírica os protestos que foram realizados frente ao iminente fechamento de um museu dedicado ao frevo, após o seu registro como Patrimônio Cultural Imaterial pelo IPHAN e sua inscrição na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Com isso, procuro compreender os significados do patrimônio nas arenas políticas e no cotidiano de seus titulares, bem como as possibilidades e limites das políticas patrimoniais em nível nacional e internacional no contexto atual. Diante do cenário político atual no Brasil, a ascensão ao poder de setores conservadores da sociedade e de segmentos defensores de políticas neoliberais passou a estar acompanhada de um movimento crescente de diminuição de investimentos em áreas como cultura e de repressão à liberdade de expressão e credos de minorias segmentos. Nesse sentido, procuro salientar os desafios e perspectivas relacionados ao campo do patrimônio hoje, bem como compreender os efeitos das mudanças recentes nos processos de institucionalização das políticas culturais em nível local.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

